

INTERAÇÃO PROFESSORES-ALUNOS: DIALOGISMO NO MATERIAL DIDÁTICO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

D'ville Henrique VIANA GARCIA¹

Maria Amália ROCHA SÁTIRO DE BARROS²

Orientadora: Profa. Dra. Maria da Penha CASADO ALVES³

RESUMO

O objetivo deste trabalho é analisar a forma como se dá a interação professor-autor e o aluno por meio, exclusivamente, dos materiais didáticos produzidos para as aulas a distância. Para isso, consideramos os estudos de Bakhtin e seu círculo sobre interação verbal, relações dialógicas e gêneros discursivos, buscando, em marcas linguístico-discursivas, um entendimento a respeito das particularidades estilísticas e composicionais de uma aula produzida para ser ministrada na EAD. Para esse fim, selecionamos aulas da Rede e-Tec Brasil.

Palavras-chave: material didático. revisor DI. relações dialógicas. ead.

1. INTRODUÇÃO

Educação a distância diz respeito a uma forma de ensino-aprendizagem caracterizada pelo distanciamento físico e temporal entre professor e alunos. Apesar disso, como em qualquer aula, a interação entre docente e discente é essencial para o

¹ Graduando em Letras português e literaturas; Linguística Aplicada, Estudos Bakhtinianos e EAD; Universidade Federal do Rio Grande do Norte; daville.01@hotmail.com.

² Graduanda em Letras português e literaturas; Linguística Aplicada, Estudos Bakhtinianos e EAD; Universidade Federal do Rio Grande do Norte; mariamalia_rocha@hotmail.com

³ Profa. Dra. do Departamento de Letras da UFRN, Coordenadora nacional do ProfLetras; Linguística Aplicada e Estudos Bakhtinianos; Universidade Federal do Rio Grande do Norte; penhalves@msn.com

desenvolvimento qualitativo das atividades educacionais, tanto é que foi criado, na internet, um ambiente virtual que permite a interação entre as partes. Embora existam inúmeros recursos na rede que possibilitam isso, a palavra é a principal ponte que liga o professor ao aluno. É por essa razão que há a necessidade de se produzir um material que se adeque às exigências da disciplina, a fim de proporcionar ao aluno da educação a distância um aproveitamento próximo do que ele teria caso a aula fosse presencial.

Com vista ao grande crescimento da educação a distância, foi criada, na UFRN, a Secretaria de Educação a Distância (SEDIS), em 2003, com o objetivo de prestar assessoria pedagógica e técnica para os projetos e aulas da EAD. Ela é responsável pela construção dos materiais didáticos de cursos de graduação, pós-graduação, extensão e técnico. O material destinado a EAD vem direto das mãos dos professores para os revisores e ficam num ciclo de idas e vindas até a sua finalização. A revisão dos materiais didáticos da SEDIS é feita em três etapas: estrutura, língua portuguesa e normas da ABNT.

Como objetivo geral, este trabalho busca, a partir do *corpus*, observar como se firmam as relações dialógicas nas apresentações dos professores-autores. Para isso, vamos considerar as perguntas retóricas, vocativos, frases motivacionais e pronomes. Como objetivo específico, apresentaremos a concepção de Educação a Distância e descreveremos o percurso feito pelo material da EAD dentro da SEDIS a fim de trazer clareza sobre como melhor adaptar o texto-bruto à aula que deve ser dada aos alunos, levando em consideração as necessidades do gênero em questão. Além disso, também vamos traçar os pressupostos básicos para o entendimento da concepção de linguagem como interação verbal e para a noção de enunciado na interação professor-aluno como, respectivamente, autor e leitor.

2. METODOLOGIA

O *Corpus* em análise foi produzido por professores do ensino básico, técnico e superior de instituições federais, os quais ministram aulas presenciais e, geralmente, tornar-se professores-autores da EAD por meio de indicação. Não há, na maioria dos casos, prova ou concurso para a seleção de tais professores. Apesar disso, todos os professores devem participar de um curso instrucional oferecido pela SEDIS a fim de capacitar melhor o professor-autor para a produção das aulas.

As aulas deste projeto são constituídas por aulas que foram revisadas/editadas pela SEDIS, a fim de serem ministradas para alunos da Rede e-Tec Brasil, os cursos ofertados são técnicos subsequentes (pós-médio) Elas são de diversas disciplinas de diferentes áreas. Foi possível chegar a essas aulas por meio da equipe de Revisão da SEDIS, que as cedeu para estudo e análise. Foi escolhido o material produzido para a rede E-tec por se tratar de aulas para alunos de ensino básico e, por isso, tem-se a necessidade de o professor fazer uso de uma linguagem formal menos monitorada.

Após as aulas serem selecionadas aleatoriamente, iniciamos uma pesquisa para encontrar a sessão em que é mais perceptível a interação entre professor-aluno. Achamos prudente, portanto, analisar a sessão “Palavra do professor-autor”, partindo do raciocínio de que ele estabelecerá um primeiro contato dialógico com o aluno.

Em seguida, buscamos os principais recursos usados pelos professores para estabelecer relação com os alunos e encontramos, em maioria: perguntas retóricas, vocativos, pronomes e frases motivacionais. Elencamos o uso desses recursos, em vinte aulas, especificamente na sessão Palavra do professor-autor e montamos gráficos e tabelas para fazer uma análise quantitativa dos dados em questão.

3. ABORDAGEM TEÓRICA

Todas as atividades da comunicação humana baseiam-se em gêneros textuais específicos, que dizem respeito a uma relativa estabilidade de um discurso em uma dada situação de comunicação. Não existe, como afirma Bakhtin (2009), um discurso longe de um conteúdo temático, de um estilo e de uma construção composicional, os quais estão ligados entre si para o projeto do dizer.

Em se tratando do gênero aula a distância, deve-se considerar tal estabilidade, uma vez que, muitas vezes, há dificuldades para se produzir um enunciado adequado para a compreensão do aluno. Não se pode descartar a ideia de que a aula a distância deve apresentar semelhanças a uma aula presencial, e uma dela é a interação entre professor e aluno.

Na modalidade presencial, os discursos são produzidos entre professor e aluno no mesmo tempo e espaço, que é a sala de aula física. Já na modalidade a distância, o discurso é produzido para um futuro aluno-leitor, havendo distanciamento tanto temporal quanto espacial entre as partes.

Baseando-se nisso, este trabalho busca, sob a ótica bakhtiniana, analisar a forma como se estabelece a interação verbal a partir da palavra do professor-autor com o seu aluno, uma vez que a palavra apresenta duas faces, pois ela é determinada tanto por que procede *de* alguém, como por que se dirige *para* alguém. Em outros termos, “A palavra é uma espécie de ponte lançada entre mim e os outros. Se ela se apoia sobre mim numa extremidade, na outra apoia-se sobre o meu interlocutor. A palavra é o território comum do locutor e do interlocutor”, ela é o resultado do produto da interação do autor e leitor (2009, p. 117).

Irané Antunes (2005, p. 28, 29) confirma isso ao dizer que o ato da escrita pode ser caracterizado como uma *atividade de interação*, de intercâmbio verbal. Para ela, escrever implica em *agir com o outro* na certeza de que a palavra não pertence somente àquele que a produz, mas, de forma cooperativa, pertence tanto ao professor quanto ao aluno.

No caso do material didático da EAD, o professor assume a posição de autor, tendo o papel de produzir aulas que emitam informações de fácil assimilação e próximas de um discurso de aula presencial; já o aluno, tem a posição de interlocutor, ou seja, ele recebe a informação e torna-se responsável por assimilá-la. A respeito disso, afirma Belloni (2003):

Um processo de ensino e aprendizagem centrado no estudante será então fundamental como princípio orientado de ações de EaD. Isso significa não apenas conhecer o melhor possível suas características socioculturais, seus conhecimentos e experiências, e suas demandas e expectativas, como integrá-las realmente na concepção de metodologias, estratégias e materiais de ensino, de modo a criar através deles a condições de autoaprendizagem. (Belloni, p. 31)

Em outro livro, Bakhtin afirma que o interlocutor, ao perceber e compreender o significado do discurso, ocupa simultaneamente uma ativa posição responsiva a ele: concorda ou discorda dele (total ou parcialmente), completa-o, aplica-o, prepara-se para usá-lo, etc.; essa posição responsiva do interlocutor se forma ao longo de todo o processo discursivo, desde seu início até à última palavra. Toda compreensão é prehe de resposta, e a gera obrigatoriamente: o interlocutor, portanto, torna-se locutor. (BAKHTIN, 2011)

Fica clara, portanto, a necessidade de o professor saber estabelecer uma relação dialógica adequada com o aluno, posto que há a possibilidade de que a resposta que o aluno gere à palavra produzida não ser a esperada pelo professor. Em termos gerais, o aluno pode não corresponder às expectativas do professor-autor, causando prejuízo ao próprio aprendizado, ao professor e, em consequência, ao curso a distância.

4. ANÁLISE

A análise consiste em identificar as marcas linguístico-discursivas escolhidas pelo autor para interagir com o aluno. Em todos os livros, notamos a presença de vocativos, frases motivacionais, perguntas retóricas e pronomes, os quais permitem que o professor estabeleça o elo comunicativo.

A seguir, temos o quadro 1, que apresenta os nomes das disciplinas escolhidas para análise e, ao lado, as nomenclaturas adotadas para facilitar a identificação e referência.

Aula	Nomenclatura
Abate e processamento de carne e frango	Aula 1 (A1)
Anatomia e fisiologia das aves domésticas	Aula 2 (A2)
Análises físico-químicas dos alimentos	Aula 3 (A3)
Bem-Estar e Ambiência das aves	Aula 4 (A4)
Carcinicultura	Aula 5 (A5)
Conservação de alimentos	Aula 6 (A6)
Estatística pesqueira	Aula 7 (A7)
Higiene na indústria de alimentos	Aula 8 (A8)
Incubação de ovos	Aula 9 (A9)
Língua portuguesa	Aula 10 (A10)
Mecanização agrícola	Aula 11 (A11)
Microbiologia básica	Aula 12 (A12)
Piscicultura	Aula 13 (A13)
Processamento de leite	Aula 14 (A14)
Programa boas práticas de fabricação	Aula 15 (A15)
Química de alimentos	Aula 16 (A16)
Recursos naturais: uso, proteção e	Aula 17 (A17)

fiscalização	
Tecnologia de bebidas	Aula 18 (A18)
Tecnologia de panificação e confeitaria	Aula 19 (A19)
Topografia	Aula 20 (A20)

Quadro 2: apresenta a quantidade de expressões linguístico-discursivas presente em cada aula em análise. A partir disso, facilita-se, para nós, visualizar as ocorrências daquilo que é próprio do estilo e da construção composicional do gênero.

Expressões / aulas	Vocativo	Pronome	Frases motivacionais	Perguntas retóricas
Aula 1 (A1)	1	7	1	-
Aula 2 (A2)	1	3	2	-
Aula 3 (A3)	-	-	-	-
Aula 4 (A4)	1	2	1	-
Aula 5 (A5)	1	-	1	-
Aula 6 (A6)	-	5	1	2
Aula 7 (A7)	1	5	3	-
Aula 8 (A8)	1	-	1	-
Aula 9 (A9)	1	8	11	-
Aula 10 (A10)	1	13	-	1
Aula 11 (A11)	1	1	1	-
Aula 12 (A12)	1	3	-	-
Aula 13 (A13)	1	-	2	-
Aula 14 (A14)	-	1	1	4
Aula 15 (A15)	1	3	1	-
Aula 16 (A16)	1	1	1	-

Aula 17 (A17)	-	2	3	-
Aula 18 (A18)	1	7	4	-
Aula 19 (A19)	1	1	1	1
Aula 20 (A20)	1	4	-	-

4.1. Vocativos

Evanildo Bechara (p. 460, 2006), afirma que vocativo cumpre uma função apelativa de segunda pessoa, pois, por seu intermédio, chamamos ou pomos em evidência a pessoa a quem nos dirigimos.

Na aula a distância, a maioria dos casos de vocativo acontece no primeiro contato entre professor-autor e aluno. Varia, por causa do estilo, a forma como o professor se dirige. Alguns o fazem como a um grupo; outros, como a um ser específico. Uns distinguem os gêneros; outros usam apenas o masculino. Segue alguns exemplos:

a) “Prezado estudante” (A2): vê-se a interação do professor com seu aluno, a começar, primeiramente, com o pronome “prezado”, usado majoritariamente nos discursos monitorados, mas que marca a vontade de se mostrar prestativo e próximo. Também, é possível notar a escolha pelo masculino, sem saber que o material pode ser destinado tanto a um aluno quanto a uma aluna.

b) “Prezados alunos” “prezado aluno” (A4, A16, A18): em semelhança ao exemplo anterior, o professor escolheu o pronome de tratamento “prezados”, diferenciando apenas no uso do plural. Isso acontece por que, mesmo que o livro seja lido pelo estudante individualmente, o professor tem a noção de sala de aula, de classe, adquirida a partir do ensino presencial. Também há os professores que preferem fazer uso do singular sem fazer distinção de gênero.

c) “Caro aluno”, “caros alunos” (A1, A5, A7, A9, A10, A11, A12, A13, A15*, A19): em conformidade com os exemplos anteriores, os docentes não fazem distinção

de gêneros, mas interagem individualmente com o aluno, considerando que, no momento, é com ele a palavra torna-se terreno comum. * Nesse caso, o professor, opta por usar no plural sem fazer distinção de gênero.

d) “Olá pessoal” (A8): como se falando a um público, o professor faz uma saudação e usa a palavra “pessoal” para tratar, de forma coloquial, os alunos.

e) “Olá aluno” (A20): O professor estabelece interação com apenas um aluno, o leitor do livro-aula, e não faz distinção de gênero. Vê-se que a linguagem é mais próxima da coloquialidade e, portanto, da sala de aula.

4.2. Pronome

Nota-se, nas aulas EAD, uma frequência muito grande do uso de pronomes, em especial os pessoais e os possessivos. Isso acontece porque, para Cunha & Cintra (2013, p. 289), os pronomes desempenham, na oração, as funções equivalentes às exercidas pelos elementos nominais. Servem, pois, para representar um substantivo ou acompanhar um substantivo, determinando-lhe a extensão do significado.

Assim, fica clara a necessidade de se fazer uso dessa classe gramatical a fim de se referir ao aluno. Podemos notar isso nos fragmentos a seguir:

a)

A ideia que move este material é, principalmente, oferecer-lhe parâmetros e sugestões de estudo, que podem ser adaptados a suas necessidades específicas e ao seu contexto. (A10)

Vemos a professora fazer uso dos pronomes possessivos e pessoais do caso oblíquo como forma de orientação ao que vai ser visto ao longo das aulas.

b)

Você está matriculado num curso a distância e tem toda uma caminhada a fazer. Você irá notar que essa trajetória será muito importante no seu processo de formação profissional. (A9)

No exemplo acima, a professora faz uso do pronome “você”, que traz para o discurso uma interação maior entre autor e leitor por causa do seu recorrente uso coloquial. Além disso, o pronome “seu”, concordando como o “você”, faz referência ao aluno.

c)

Durante o nosso passeio por esse mundo entusiasmante, vamos propor algumas atividades práticas e sugestões para leitura complementar. (A18)

No exemplo, vemos o professor somar-se ao aluno na atividade e nas leituras por causa do pronome possessivo “nosso”, que atribui a ambos as mesmas responsabilidades citadas. É perceptível que o docente constrói a imagem de si mesmo como alguém ativo na educação e no auxílio discente.

4.3. Frases Motivacionais

Chamamos de frases motivacionais as frases que querem causar um efeito emotivo no aluno. Na EAD, geralmente elas aparecem no final das palavras dos professores com desejos de boa sorte, com reflexões, sugestões e conselhos.

a)

“Sugerimos que você interaja com esta publicação, buscando participar de tudo o que lhe for proposto. Por fim, para que você reflita um pouco, deixamos a seguinte reflexão:

'Ele não sabia que era impossível, foi lá e fez.'

Bons estudos!" (A18)

No exemplo supracitado, começa-se por uma sugestão para que o aluno participe das atividades propostas pelo livro. Os autores usam de uma frase de reflexão para gerar um maior incentivo ao aluno. Em seguida, desejam "bons estudos!". Isso marca a interação dialógica entre as partes, com a finalidade de criar vínculo e uma relação de confiança e igualdade entre professor e aluno.

b)

"Mãos na massa!" (A19)

Percebe-se, no exemplo anterior, o uso de uma expressão popular, que firma relação com a matéria da disciplina, pois as aulas tratam de tecnologia de panificação e confeitaria. O termo é um modo de o professor informar ao aluno que vai começar as aulas e as atividades do livro, pois termo coloquial "mãos na massa" significa que vai se iniciar algum trabalho ou atividade.

c)

"Um grande abraço!" (A7)

O exemplo mostra o docente estabelecendo uma relação de intimidade, deixando sua saudação no final da aula e tentando deixar o aluno mais a vontade, como em uma aula presencial.

4.4. Perguntas Retóricas

Referimo-nos a perguntas retóricas a todos os questionamentos feitos pelo professor ao aluno, não com a intenção de fazê-lo exercitar o que foi aprendido, mas para estabelecer uma relação dialógica. Em muitos momentos, vemos que o docente prioriza pela função fática da linguagem, semelhante ao discurso oral. Isso acontece para chamar a atenção do aluno à aula, trazendo ao contexto do que vai ser ensinado.

a)

Vamos iniciar a nossa viagem? (A10)

O docente faz uso da metáfora para se referir aos estudos que irão iniciar, como uma trajetória que deverá ser cumprida tanto pelo aluno quanto pelo professor. Para isso ele questiona-o como se o incentivasse a iniciar as atividades naquele instante.

b)

Olá, tudo bem? Nossa disciplina tem algumas questões chave: Quem nunca tomou leite? Ou conhece alguém que gosta muito de leite e o consome diariamente? Então, que produto é esse tão presente em nossas mesas? (A14)

Na situação acima, temos um professor que questiona seu aluno, mas não espera dele resposta. É o caso de perguntar, por exemplo, se está bem. Além disso, faz-se também questionamentos a respeito de fatos cotidianos e de conhecimento geral, cuja atividade responsiva o docente já tem, como quando diz: “Quem nunca tomou leite?”. Isso acontece a fim de introduzir a disciplina ao aluno, deixando claro qual será o objeto de estudo deles ao longo do semestre.

4.5. Exceções

Dentre as 20 aulas analisadas, observamos que apenas uma não apresenta nenhum recurso linguístico-discurso para estabelecer uma relação dialógica com o aluno. Isso acaba se distanciando do que pede o gênero aula, uma vez que se pressupõe, de fato, uma interação entre as partes que participam do discurso. Por exemplo:

“A análise de alimentos é uma área muito importante para as ciências que estudam alimentos. Atualmente, o controle de qualidade de alimentos tornou-se imprescindível em todos os locais de produção de alimentos. O objetivo principal deste livro é mostrar a infraestrutura básica de um laboratório e as principais técnicas envolvidas nas análises de alimentos. É destinado a profissionais da área que atuam em laboratórios de controle de qualidade de alimentos, a exemplo dos técnicos em alimentos ou outros profissionais que por ventura necessitem de análise físico-química de controle de qualidade em alimento. Este livro fornece informações básicas sobre diversas atividades que são conduzidas nos laboratórios de análise de alimentos, bem como análises físico-químicas para controle de qualidade em geral ou por grupos de alimentos, até a avaliação de índices exigidos legalmente.” (A3)

Como pode ser bem observado, não foi feita a adequação à modalidade a distância. Há um distanciamento do professor-autor em relação ao aluno-leitor, mostrando, assim, impessoalidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista de tudo isso, fica a certeza, portanto, de que, tanto na educação a distância quanto na presencial, a interação professor-aluno é essencial para o

desenvolvimento da disciplina. Na modalidade EAD, isso ainda não é uma realidade muito expressiva, por falta, talvez, de uma instrução e orientação ao professor/autor em material sobre como produzir de forma mais eficiente esse produto.

Tal fato pode se dar naquelas disciplinas tidas como mais técnicas, em que se constrói uma visão de conteúdo e de aluno(a) com objetividade e distanciamento, ainda se pensando numa identidade de um fazer científico sem sujeitos e sem posicionamentos. É importante considerar que a adesão do que está escrito no material deve ser feito de maneira semelhante a um enunciado da modalidade presencial, uma vez que se trata de aulas e de conhecimento a ser sistematizado por sujeitos singulares situados historicamente.

REFERÊNCIAS

- ABRUNHOSA, Fernando. **Carcinicultura**. Belém, 2011 (no prelo).
- ABRUNHOSA, Fernando. **Piscicultura**. Belém, 2011 (no prelo).
- ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. São Paulo: Parábola, 2005.
- ARAÚJO, Fernando. **Bem-estar e ambiência das aves**. Urutaí, 2013 (no prelo).
- ARAÚJO, Maria. **Incubação de ovos**. Urutaí, 2013 (no prelo).
- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.
- BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. rev. e ampl. 16. reimpr. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.
- BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. 3. ed. Campinas, SP: Autores associados, 2003.
- BRANDÃO, Silvana; LIRA, Hércules. **Técnico em alimentos - Tecnologia de Panificação e Confeitaria**. Recife: EDUFRPE, 2011.
- CAMARGO, Mauricio. **Estatística pesqueira**. Belém, 2012 (no prelo).
- CAVALCANTE, Illane. **Técnico em segurança do trabalho - língua Portuguesa**. Natal: IFRN, 2013.
- CARVALHO, Irineide. **Técnico em alimentos - Microbiologia básica**. Recife: EDUFRPE, 2010.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Gramática do português contemporâneo**. 6. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013.
- DIAS, Rosineide. **Recursos naturais: uso, proteção e fiscalização**. Manaus, 2013 (no prelo).
- FILHO, Artur; VASCONCELOS, Margarida. **Química de alimentos**. Recife: UFRPE, 2011.

- FILHO, Bibiano; SILVA, Argélia; VASCONCELOS, Margarida. **Produção alimentar** - Análises físico-químicas dos alimentos. Recife: EDUFRPE, 2014.
- FLORIANO, Luciane. **Anatomia e fisiologia das aves domésticas**. Urutaí, 2013 (no prelo).
- GHERARDI, Regina. **Produção alimentícia** – Abate e processamento de carne e frango. Urutaí, 2013 (no prelo).
- LIMA, Luciana; FILHO, Artur. **Tecnologia de bebidas**. Recife: EDUFRPE, 2011.
- LIMA, Simoney. **Topografia**. Manaus, 2012 (no prelo).
- SILVA, Gilvan; SILVA, Argélia; FERREIRA, Maria Presciliana. **Técnico em produção alimentícia** - Processamento de leite. Recife: EDUFRPE, 2012.
- SILVA, Gilvan; DUTRA, Ricardo; CADIMA, Ivan. **Técnico em produção alimentícia** – Higiene na indústria de alimento. Recife: EDUFRPE, 2010.
- SILVEIRA, Ana Virginia; DUTRA, Paulo Ricardo. **Produção alimentícia** - Programa boas práticas de fabricação. Recife: EDUFRPE, 2012.
- VASCONCELOS, Margarida; FILHO, Artur. **Técnico em produção alimentícia** – Conservação de alimentos. Recife: EDUFRPE, 2010.
- YAMASHITA, Leandro. **Técnico em agropecuária** – mecanização agrícola. Manaus, 2010 (no prelo).